



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O perfil das licenciaturas do IFPR sob o olhar crítico de seus acadêmicos que cursam uma segunda licenciatura

Por: Mateus Silva de Meneses
mateusmenesescontato@gmail.com

Resumo

Criados em 2008 pela Lei 11.892, os Institutos Federais, parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, precisam cumprir a obrigatoriedade de fornecer 20% de suas vagas para os cursos de licenciatura. Isso por si só já seria empolgante para o cenário de formação docente brasileiro, mas a isso soma-se ainda toda a nova política do instituto que propõe a quebra com lógicas tradicionalistas de ensino e o resgate da educação politécnica, com a finalidade dos professores formados nesses cursos, reproduzirem mais tarde na educação básica, uma filosofia educacional emancipadora. Um grupo de pesquisa do campus de Foz do Iguaçu se dedica a estudar as novas possibilidades das licenciaturas dos IF's. O presente artigo mostra os resultados de pesquisa desenvolvida ao longo do ano sobre esses cursos do IFPR, com o fim de identificar suas mais promissoras características, bem como suas limitações.

Palavras-chave: Políticas Educacionais, Formação de Professores, Institutos Federais.

Resumo

Kreita en 2008 per Leĝo 11.892, la Federala Instituto, komencas Federala Profesia Reto de Eduko, Scienco kaj Teknologio, ĝi devas plenumi devon por provizi 20% de ĝiaj grada kursoj. Tio, en si men jam estus ekscita por la scenaro de brazila majstra edukeco, sed tiu aldonas eĉ tutan novan Instituton politikon kiu proponas rompi kun tradiciisma logiko de instruado kaj la rekupero de politeknika eduko, kun la objektive trejnitaj instruistoj tiuj kursoj, reproduktas poste en baza instruado, emancipaj eduka filozofio. Esplorgrupo de la kampus de Foz Iguaçu estas dediĉitaj al studado de novaj eblecoj de la gradoj kiu apartenas al Federala Instituto. Tiu artikolo montras rezultojn de efektivigita esploro tra jaro pri tiuj Federala Instituto el Paraná – IFPR, por identigi ĝiaj plej promensplenaj karakterizaĵoj tiel kiel ĝiaj limigoj.

Ŝlosilovortoj: Edukaj politikoj; Trejnado de instruistoj; Federalaj Institutoj.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Abatract

Created in 2008 by the Law 11.892, the Federal Institutes, part of the Federal Network of Professional Education, Scientific and Technologic, need to meet the requirement to provide 20% of their vacancies for teacher education courses. That in itself would be exciting for the scenario of brazilian teacher education, but to it also adds all the new institute policy that proposes to break with traditionalists logical of education and the rescue of polytechnic education, for the purpose of teachers trained in these courses, to reproduce later in basic education, an emancipatory educational philosophy. A research group from the campus of Foz do Iguaçu is devoted to studying the new possibilities of the teacher education of IF's. This article shows the results of the research carried out throughout the year about these IFPR courses, in order to identify their most promising characteristics as well as its limitations.

Key words: *Education Policy, Teacher Education, Federal Institutes*

Introdução

Os cursos de licenciatura são essenciais para o desenvolvimento de qualquer sociedade, porém sofrem de histórico descaso por parte das políticas públicas brasileiras e mesmo da nossa sociedade em geral, que não tem o hábito de discutir a educação. Situação que leva à triste consequência da desvalorização do profissional da educação: uma parcela muito pequena dos jovens querem ser professores. Somado ao péssimo estado de nossa educação básica, tudo isso resulta em um ambiente educacional de formação de professores sem a mínima qualidade esperada e que não favorece o aprendizado real dos alunos que reproduzirão mais tarde a negligência educacional em sala de aula e em seu contexto social.

Surge então em 2008, a partir da Lei 11.892 os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Instituições que representam a contracorrente do exposto no primeiro parágrafo, ilustrado no fato de assegurar 20% de suas vagas

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

para os cursos de licenciatura. As novas possibilidades para a formação inicial de professores advindas com os IF's, bem como sua relação com o próprio Instituto que prioriza o ensino técnico são objetos de estudo no campus do IFPR em Foz do Iguaçu por grupo de pesquisa, dentre o qual faço parte. O projeto se chama “As licenciaturas no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: possibilidades e limites”, coordenado pelo professor Dr. Alexandre Zaslavsky, e é a partir desse que foi desenvolvida a linha de pesquisa mostrada a seguir.

Considerando como privilegiado o ponto de vista dos acadêmicos que já concluíram uma licenciatura (muitos já com experiência em sala de aula), julgou-se que estes teriam parâmetros suficientes para comparar as licenciaturas do IFPR com as demais anteriormente por eles cursadas. Sendo assim, foi elaborado o projeto com o título herdado por esse artigo, onde questionários foram pensados como forma de obter essas opiniões comparativas.

Entre as maiores ambições dessa pesquisa está compreender o perfil dessas novas licenciaturas e entender até que ponto elas significam uma revolução educacional brasileira na medida que se distanciam dos cursos de qualidade duvidosa que hoje formam professores, profissionais que com frequência fracassam em sua função. O presente artigo representa uma síntese do projeto, com os resultados provisórios.

Metodologia

O primeiro passo, depois de traçado o roteiro a ser percorrido durante a pesquisa, foi levantar através dos sites do E-mec e dos campi dos Institutos Federais do Paraná quais eram as licenciaturas ofertadas. Foi montada então uma tabela com algumas informações referentes aos cursos, como o nome e e-mail de

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

seu coordenador e o telefone do respectivo campus. Tendo em mãos os alvos, partimos então para a elaboração do questionário, onde uma cópia em branco pode ser encontrada na sessão “Anexos” desse artigo.

Fazer com que o questionário a ser respondido chegasse a seu destino (e voltasse é claro) foi um dos maiores desafios da pesquisa, chegando até a atrasar o cronograma previamente estabelecido. Por fim foi adotado o sistema de malotes disponibilizado pelo próprio Instituto Federal onde envelopes circulam entre os campi paranaenses e a pesquisa, que antes seria realizada em todo o Brasil, limitada ao Paraná.

Foi feito contato com os coordenadores através do coordenador do curso a qual pertença (Física), pedindo desses a colaboração com a pesquisa: receber os malotes com os questionários, distribuir para os alunos responderem, recolher e reenviar para o campus de Foz do Iguaçu. Foi enviado malotes a dez cursos. Retornaram quatro.

Essa pesquisa é um estudo de caso do tipo avaliativa e quanti-qualitativa. Segundo Moreira (2011) o “estudo de casos [...] pode ser definido como uma descrição intensiva, holística e uma análise profunda de uma entidade singular; um fenômeno ou unidade social.” É exatamente essa análise que foi realizada pela presente pesquisa, para a partir de uma “parte” compreender as novas possibilidades do “todo”. É quanti-qualitativa pela característica mista do questionário. Em determinadas questões pede-se uma visão qualitativa, mas que no posterior é convertida em quantitativa (gráfico). E em outras, como na 8 e 9, onde são questões abertas, o método é qualitativo.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Discussão dos resultados

A seguir estão alguns gráficos construídos a partir dos dados obtidos pelos questionários seguidos de sua análise:

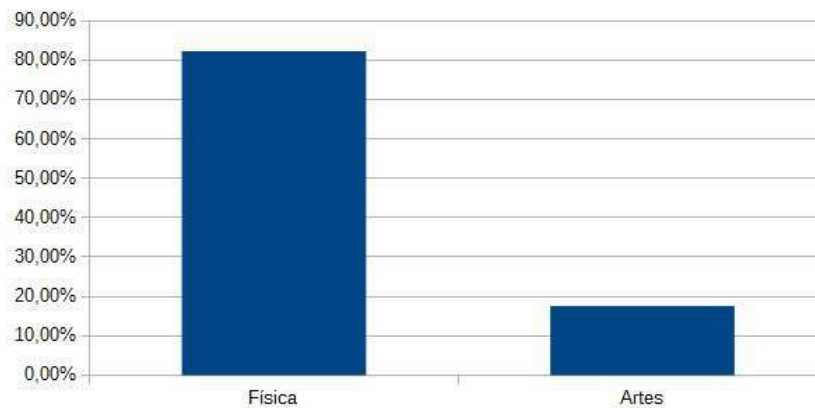


O gráfico mostra que a minoria terminou o curso antes do ano de 2004, portanto se os acadêmicos que responderam o questionário exporem qualquer cenário a respeito do IFPR, não se pode contra argumentar ao mesmo dizendo que isso se deve a distância do tempo em que estiveram em sua primeira licenciatura. É claro que aconteceram mudanças nos últimos anos, mas uma mudança educacional profunda só ocorre a longo prazo. Mesmo se os resultados dessa pesquisa forem positivos para o Instituto Federal, será ainda apenas uma promessa com suas bases iniciais lançadas para uma mudança mais radical.

*IΦ-Sophia*

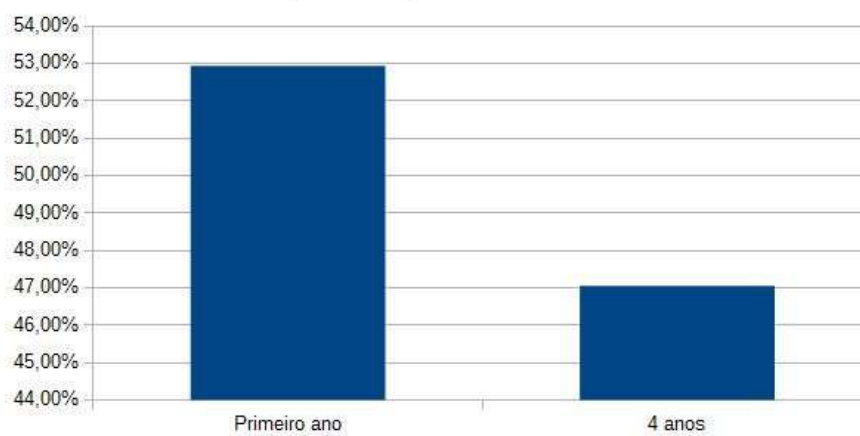
Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

4 - Qual licenciatura você cursa atualmente?



O fato exposto no gráfico acima é extremamente interessante. Dentre os que responderam o questionário, 82,3% cursam Física e apenas 17,6% Artes. Visto que a disciplina de Física é uma das maiores dificuldades dos alunos no Ensino Médio e um dos cursos superiores com maior desistências logo no primeiro ano, principalmente em instituições mais tradicionais, a ótima avaliação extraída do questionário fica ainda mais significativa.

6 - Há quanto tempo esse curso funciona?



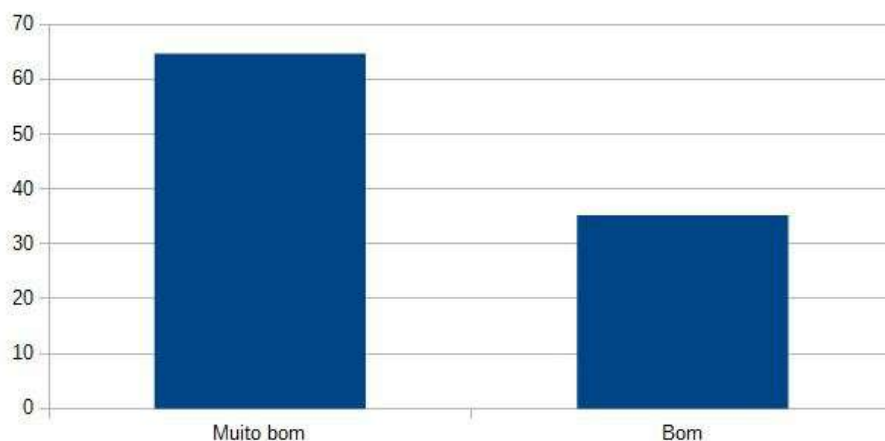


IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Mais da metade dos cursos do IFPR avaliados pelos alunos estão no primeiro ano. Ou seja, se em tão pouco tempo os cursos já são tão bem avaliados, o que não se pode esperar quando o mesmo estiver consolidado? Se seguir nesse rumo será instituição de referência e forte promotora da mudança educacional a nível nacional que tanto se busca. Por outro lado, as disciplinas específicas do curso ainda não alcançaram sua plenitude. O contato dos alunos ainda é mais com os professores e disciplinas básicas.

7.1 - Qualidade das aulas - ensino



Não é demais lembrar que as opiniões foram coletadas com ênfase na comparação. Isso estabelece um “confronto” direto entre a política educacional do IFPR e as demais, o que torna clara e precisa a opinião. No gráfico acima pediu-se que fosse comparado a qualidade das aulas no que se refere ao ensino, ou seja, à exposição dos professores em sala. 64,7% responderam “muito bom” e 35,2% assinalaram “bom”. Dentre as alternativas também haviam as opções “ruim”, “regular” e “não sei”.



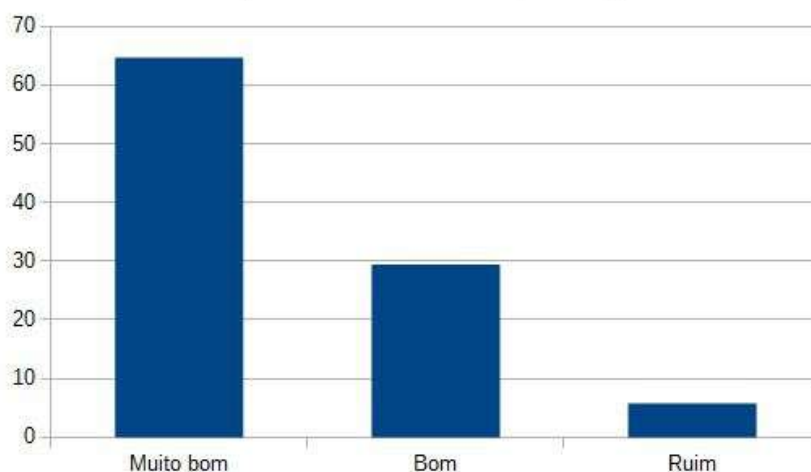
IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Sendo que a totalidade dos que responderam ao questionário avaliou o presente quesito com “bom” ou “muito bom” tira-se daí que as aulas do IFPR são muito satisfatórias em comparação com as demais. E para que uma aula seja satisfatória é preciso que haja uma soma de fatores, dentre os quais: boa estrutura física e boa grade curricular, mas acima de tudo, professores com suficiente competência para usar toda a estrutura institucional disponível a fim de catalisar o objetivo educacional almejado.

Sendo assim, as aulas do IFPR mostram que o instituto possui um corpo docente que consegue cumprir sua difícil missão articuladora. Isso se torna mais notório ainda vindo dos próprios alunos, visto que não raro, a relação entre professor e aluno se dá na forma de confronto devido a cultura de educação tradicionalista que hierarquiza as relações da escola, conferindo “poder” aos professores, o que nem sempre é bem recebido por parte dos alunos fazendo com que alguns se “revolem”.

7.2 - Qualidade das aulas - aprendizagem



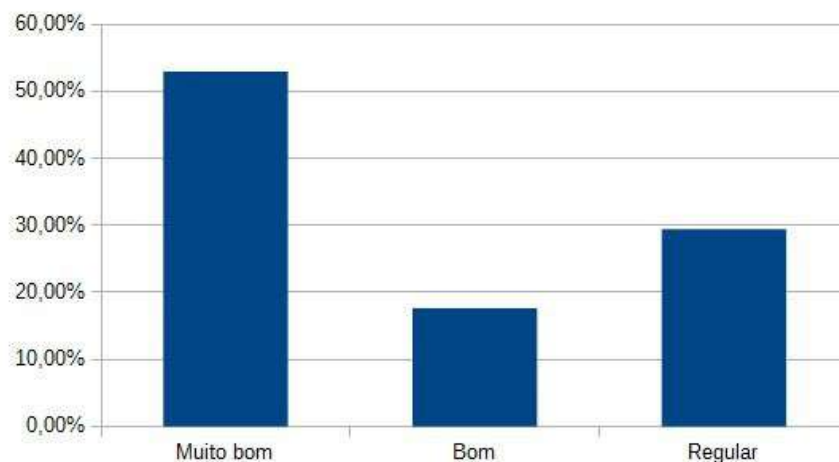


IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Esse quesito explora a qualidade da aprendizagem dos alunos e tem como resultado outra ótima avaliação. 64,7% marcaram “muito bom”, 29,4% “bom” e 5,8% “ruim”. Se a aprendizagem é significativa e real, isso mostra a preocupação do instituto com a mesma, o que é de certo modo, tendo em mente o cenário educacional brasileiro, revolucionário. A nossa cultura educacional é a de centrar os esforços no ensino, desconsiderando o perfil e as dificuldades discentes, sendo atribuída a responsabilidade aos mesmos quando não atingem os resultados esperados.

7.3 - Estrutura física do campus



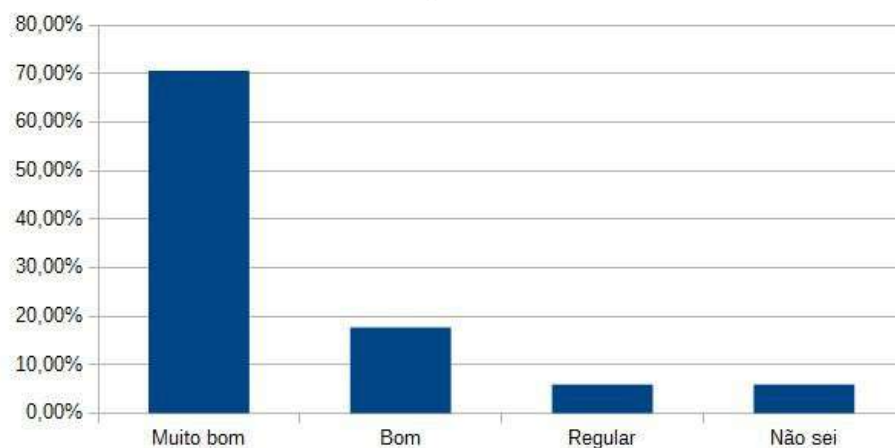
A estrutura física corresponde a todo o ambiente do instituto: banheiros, biblioteca e área de alimentação por exemplo. 52,9% consideram “muito boa” a estrutura física do campus. 17,6% “bom” e 29,4% “regular”. Mais da metade consideram boa e muito boa, mas quase 30% não estão satisfeitos. Pode-se justificar isso com o fato da maioria dos cursos experimentarem o seu primeiro ano. Espera-se que na medida em que o curso se desenvolve, esses problemas

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

estruturais sejam sanados, bem como a estrutura física dos campi aperfeiçoadas com o constante investimento do governo federal.

7.4 - Suporte docente



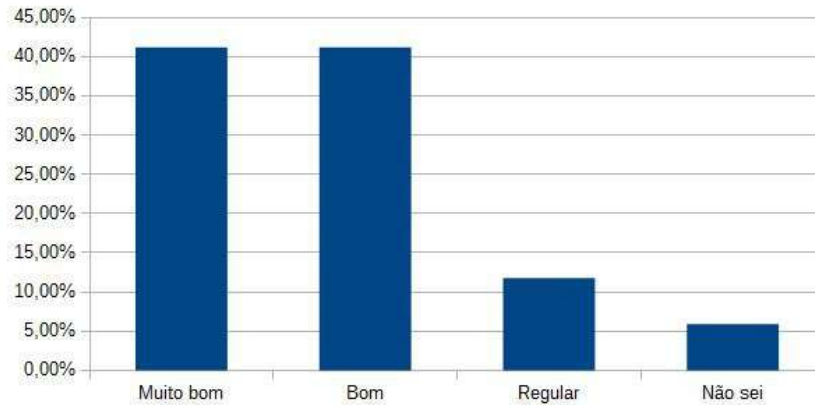
O suporte docente se refere a abertura dos professores em oferecer ajuda extra-sala de aula por exemplo. 88,1% consideram “muito bom” ou “bom”. A ótima avaliação ilustra como os alunos se sentem com relação aos professores e ao ambiente educacional num todo: à vontade e confortáveis para principalmente pedir qualquer ajuda dos mesmos quando necessário. Tudo isso é fator que contribui para a quebra da lógica de confronto comumente existente entre professores e alunos. Quando à vontade e em companhia de auxílio, a aprendizagem é mais efetiva.



IΦ-Sophia

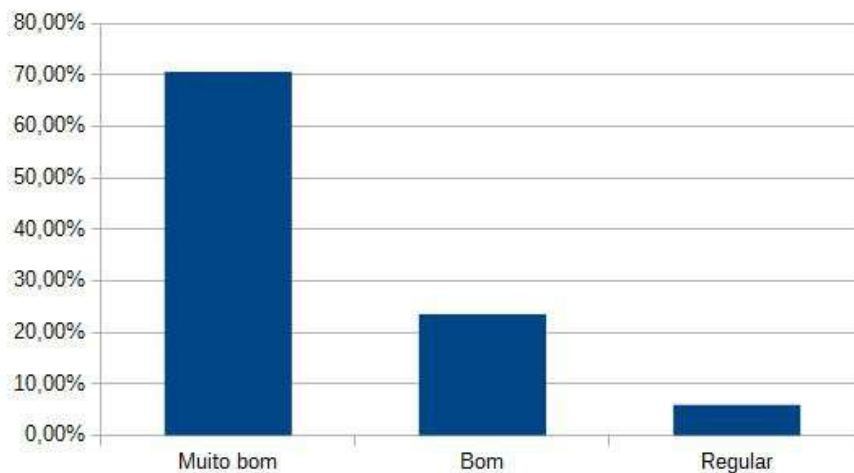
Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

7.5 - Suporte institucional ao aluno



Esse quesito refere-se a como o instituto se relaciona com seus alunos e como reage a por exemplo, uma solicitação discente. 41,1% assinalaram “muito bom” e 41,1% “bom”.

7.6 - Matriz curricular



A matriz curricular corresponde as disciplinas planejadas para compor o curso. Dois cursos podem, por exemplo, ser o de Física, mas ter características

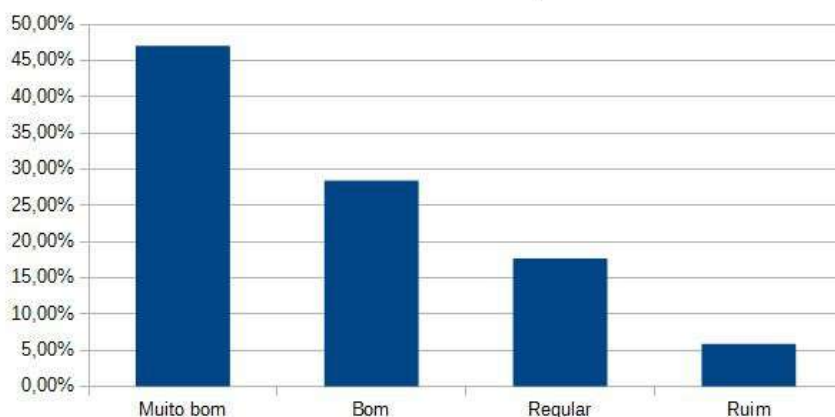


IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

diferentes referentes a matriz curricular, sendo um com ênfase pedagógica (licenciatura) e outro mais voltado para as disciplinas específicas correspondentes ao curso (bacharelado). 70,5% declaram “muito boa” a matriz curricular do IFPR. 23,5% “boa” e 5,8% “regular”. Uma boa matriz curricular implica que o projeto pedagógico do curso (PPC) tenha sido concebido de forma dedicada e bem planejada. Por exemplo: disciplinas que se articulam e criam conexões entre os conhecimentos construídos do aluno.

7.7 - Processo de avaliação



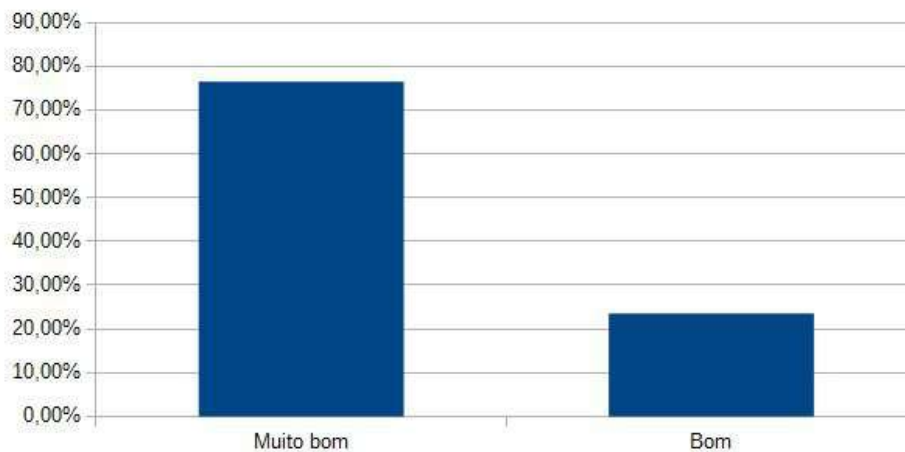
Essa pergunta buscou responder se o processo de avaliação dirigido aos alunos é satisfatório, no sentido de conseguir identificar as dificuldades de aprendizagem e como está o processo de desenvolvimento do grupo. De acordo com 47,05% é “muito bom”. Outros 28,41% acham que é “bom”, 17,64% “regular” e 5,88% “ruim”.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

7.8 - Foco na formação de professor



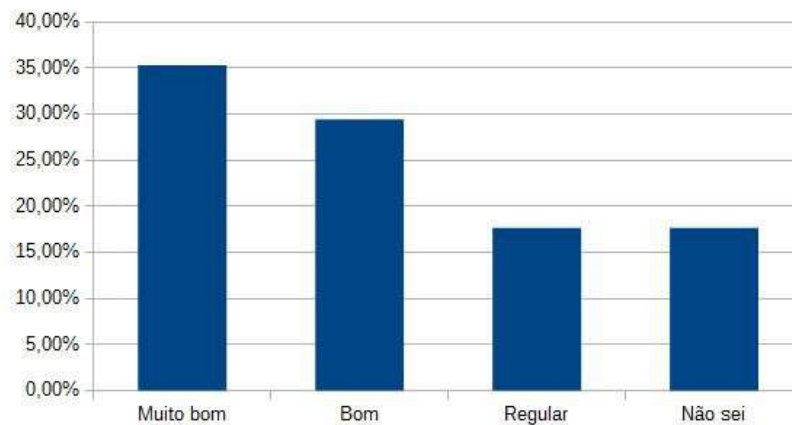
Um dos maiores problemas da formação de professores no Brasil decorre da negligência com relação as disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura. Um foco maior nesse ponto se mostra necessário, pois só assim os professores receberão o preparo suficiente e terão desenvoltura frente aos problemas fundamentais do cotidiano escolar, como a dificuldade de aprendizagem, o mais notório deles. 76,4% marcaram “muito bom” e 23,5% “bom” para esse quesito.

Vê-se daí a preocupação do instituto com a característica fundamental de qualquer licenciatura. O foco na formação de professor deixa implícito o foco na educação, na valorização do educador e o desejo de avançar e sanar os históricos problemas do campo educacional.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

7.9 - Pesquisa e extensão

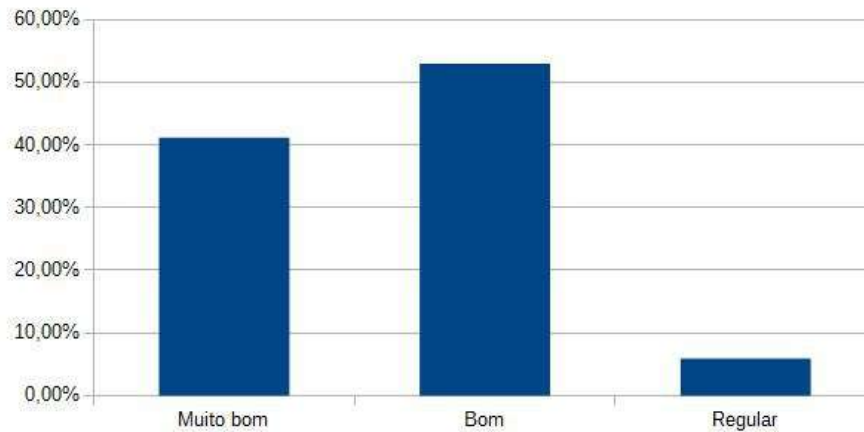


A opinião dos acadêmicos com relação ao incentivo à pesquisa e atividades de extensão são exigidas nessa questão. 35,29% responderam “muito bom”, 29,41% “bom”, 17,64% “regular” e 17,64% “não sei”. Esse é o quesito onde as opções “regular” e “não sei” ganharam mais proporção. O que de nenhuma forma é preocupante já que 64,7% se mostraram satisfeitos. Ainda assim, chama-se a atenção aqui para esse ponto: se quase 18% respondeu “não sei”, a informação a respeito de atividades de pesquisa e extensão não está encontrando esses alunos.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

7.10 - Valorização da educação básica

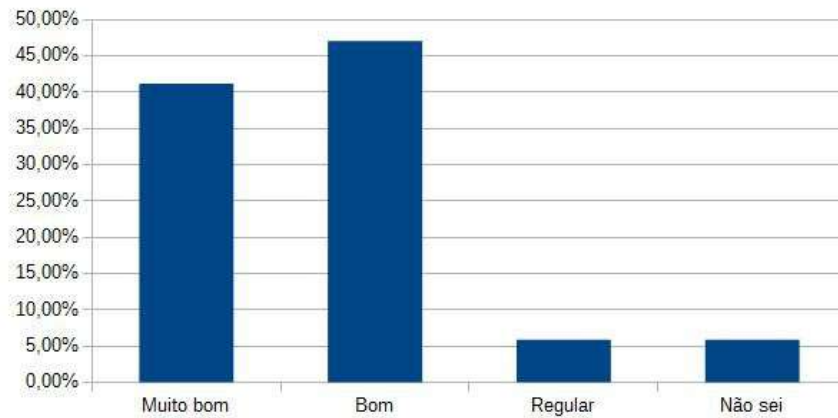


Valorizar a educação básica e pública significa democratizar a educação. O IFPR tem 50% de suas vagas voltadas para a educação básica profissional e ainda é composto por um corpo docente notadamente de mais qualidade (mestres e doutores). Uma distância muito grande com relação a rede estadual de ensino, mas que deve servir de referência para a mesma. 41,17% responderam que a valorização da educação básica é “muito boa” no instituto. 52,94% que é “boa” e 5,88% “regular”. Esse resultado mostra a ótica do instituto com relação a importância imprescindível da educação básica.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

7.11 - Integração do curso com a educação básica



Se em contato com a realidade educacional e com o futuro ambiente de trabalho enquanto graduando, é natural que profissionais mais bem preparados sejam formados. A integração das licenciaturas do IFPR com a educação básica é outro promissor diferencial da instituição. Sendo assim, 41,17% responderam “muito bom” para o quesito. 47,05% “bom” e uma minoria ficou entre “regular” e “não sei”.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica



Expressivos 94,11% disseram que a licenciatura do IFPR é melhor que a que cursaram antes. 5,88% disseram que não. O resultado dessa questão é autoexplicativo e muito relevante pro problema da pesquisa. Prova que o instituto trilha outros caminhos educacionais, e faz com isso, com que novas perspectivas no campo de formação de professores sejam abertas.

Discussão das questões abertas (8 e 9)

A questão oito perguntava: “Fazendo uma relação com sua licenciatura anterior, você acredita que essa na qual se encontra agora apresenta algum diferencial? Se sim, especifique.” 8 dentre as 14 respostas citaram a preocupação do instituto com a formação e prática docente. 4 destacaram as disciplinas como diferencial. Em vista disso, fica claro que as licenciaturas do IFPR não carecem de teor pedagógico.

A questão nove pedia: “E algum aspecto negativo? Se sim, especifique.”

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Dentre as 14 respostas 8 responderam “não” e por isso não apontaram qualquer aspecto negativo. O que chega a ser surpreendente. Entre os que apontaram aspectos negativos destaca-se: 3 que criticaram a infraestrutura, 1 a falta de clareza das avaliações, 1 a falta de professores e 1 a falta de aulas práticas.

Considerações finais

Com base no exposto e analisado anteriormente, fica inegável o caráter inovador das licenciaturas do Instituto Federal do Paraná, podendo significar movimento político educacional mais sério. Se desprender do tradicionalismo e tecnicismo, acabar com a relação de conflito entre professores e alunos, valorizar a educação básica, e acima de tudo, oferecer suporte e preparo satisfatório aos futuros professores, são bandeiras do instituto. Em suma, reunir todo um conjunto de fatores que favoreçam o aprendizado dos alunos para que reproduzam na educação básica mais tarde, a sua boa formação substituindo o atual círculo vicioso educacional por um virtuoso.

Os resultados obtidos pelos questionários mostram ainda que o foco na formação docente tem atenção especial nas licenciaturas do instituto, que a aprendizagem é efetiva, o ambiente favorece a integração com a educação básica, a matriz curricular articula as disciplinas específicas com as pedagógicas e que há suporte por parte dos professores aos alunos. Tudo isso caminha em direção nova e distinta, fazendo a renovação de esperanças no campo de licenciaturas.

Desse modo, as perspectivas do instituto são as melhores, porém o Brasil é um país extenso e a educação um campo complexo que envolve muita política. Qualquer evolução educacional terá que ser por meio de muito trabalho político, pesquisa em universidades e principalmente comprometimento de toda a



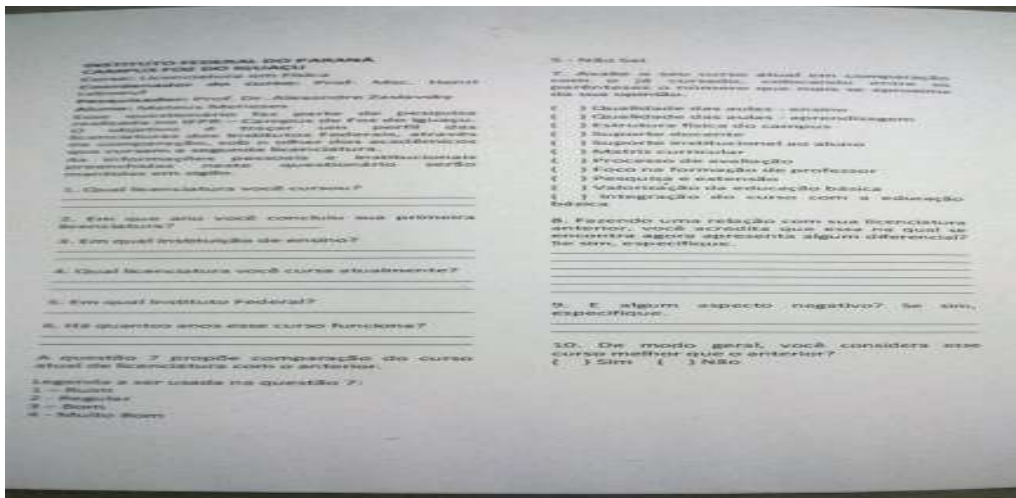
IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

comunidade com a escola.

O futuro dessa pesquisa também é promissor. Há muito conhecimento ainda que se produzir sobre licenciaturas, políticas educacionais e os institutos federais. Pensa-se em expandir a pesquisa para os demais institutos espalhados pelo Brasil, a fim de ter um mapa nacional das novas possibilidades surgidas com os IF's e que dimensão isso tem, ou seja, qual seu poder de ajudar a mudar a realidade.

Anexos



Referências

BRASIL. **Lei 9.394/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
 BRASIL, MEC. **Lei 11.892/08**
 PANSARDI, M. V. “Um estranho no ninho: A Formação de Professores em Sociologia nos Institutos Federais”. *In: Revistainter-legere.* Disponível em <http://ufrn.emnuvens.com.br/interlegere/article/view/4174>. Acesso em 30.11.2014
 BRASIL. **Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia** . Brasília: MEC, 2008.
 DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas S. A., 1995.
 FREITAS, H. C. L. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade**



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

postergada . Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1203-1230, out. 2007.
MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

RODRIGUES, J. “Educação politécnica”. *In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde* . Disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html>. Acesso em 27.11.2014.